

PLANO DE TRABALHO

FIELD PROJECT	VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO E ÉTNICO-RACIAL NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024						
AUTORIA	YASMIN CURZI E LIVIA LINO				DISCENTES Nº MÁX.	10	
SUPERVISÃO	BRISA LIMA				DISCENTES Nº MÍN.	6	
REQUISITOS	Aberto para todo o corpo discente						
PÚBLICO ALVO	O produto final é de interesse principalmente de candidatas mulheres e membros de grupos historicamente marginalizados que concorrerão às eleições municipais de 2024 em todo o Brasil, bem como a toda comunidade eleitoral.						
CÓDIGO	GRDDIR003 / GRDDIR036 / GRDDIR039 / GRDDIR041 / GRDDIR049 / GRDDIR065 / GRDDIR081	PERÍODO	2024.1	NATUREZA	PRÁTICA	CARGA HORÁRIA	60h

EMENTA	<p>As eleições municipais de 2024 no Brasil apresentam um cenário preocupante, dada a escalada de ataques a candidatas mulheres e membros de grupos marginalizados observada nas eleições presidenciais de 2023. Este Field Project, com colaboração de pesquisadoras do Instituto Marielle Franco e da Associação Brasileira de Direito Eleitoral e Político (ABRADEP), visa abordar a violência política, com um enfoque especial na interseccionalidade de gênero e raça, principalmente como ela se manifesta em plataformas de mídia social. O projeto tem como objetivo capacitar os discentes para entender e analisar as várias formas de violência política, incluindo, mas não limitado a desinformação de gênero, doxing, stalking, pornografia de vingança, bem como crimes motivados por racismo, homofobia, e assédio moral e sexual. Através da análise de dados das eleições recentes, pretendemos identificar os desafios específicos que candidaturas de grupos marginalizados enfrentam e explorar os mecanismos legais existentes para a proteção dessas candidaturas. A fundamentação teórica do projeto se baseará inicialmente na análise da participação política das mulheres em espaços de poder e decisão legislativa. Avaliaremos também as legislações existentes que impõem cotas de gênero nas listas partidárias, discutindo suas contradições e desafios. Seguiremos com um aprofundamento na problemática da violência política de gênero e raça, explorando o arcabouço normativo nacional que busca mitigar esses problemas, culminando na elaboração coletiva de uma cartilha informativa.</p>
PROBLEMA	<p>Dada a recrudescência de ataques direcionados a candidatas mulheres e membros de grupos historicamente marginalizados no Brasil, como podem as estratégias digitais de campanha para as eleições municipais de 2024 ser otimizadas para minimizar a vulnerabilidade às violências políticas de gênero e raça? Quais são os principais desafios enfrentados por essas candidaturas em termos de violência política online e offline, e como os mecanismos legais existentes se mostram eficazes ou ineficazes na mitigação desses problemas?</p>
PRODUTO	<p>O Field terá como produto final a "Cartilha para o Combate à Violência Política de Gênero e Étnico-Racial nas Eleições Municipais de 2024". Esta cartilha aspira ser um recurso interdisciplinar e empiricamente fundamentado para candidaturas de grupos minoritários nas eleições municipais de 2024. Seu objetivo é duplo: fornecer orientações práticas e informações críticas para candidaturas, bem como conscientizar eleitores sobre a importância de um processo eleitoral inclusivo e representativo. Seu conteúdo contará com:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnóstico Contextualizado: A cartilha abrirá com uma análise do ambiente político atual, incluindo estatísticas e casos de violência política específicos para o Brasil e suas regiões. 2. Mapeamento dos Tipos de Agressão: Esta seção será enriquecida com depoimentos e estudos de caso, de modo a humanizar as estatísticas e apresentar o real impacto das várias formas de agressão política. 3. Estratégias de Defesa: Serão apresentadas estratégias e medidas que as candidaturas podem adotar para se protegerem contra a violência política, incluindo como lidar com a disseminação de desinformação, como denunciar casos de agressão, como proteger a privacidade online e como mobilizar apoio. <ul style="list-style-type: none"> - Protocolo de Crise: Protocolo de crise em casos de violência política online e offline. - Toolkit Digital: Instruções sobre como utilizar ferramentas tecnológicas para a proteção da privacidade online. 4. Políticas Públicas e Legislação: <ul style="list-style-type: none"> - Quadro Comparativo Internacional: Serão incluídos exemplos de medidas eficazes adotadas em outros países. - Roteiro de Atuação Legal: Passos a serem seguidos para denúncia e persecução legal. 5. Formação Política de Eleitores: <ul style="list-style-type: none"> - Conscientização Midiática: Inclusão de estratégias para a disseminação de uma cultura de respeito e equidade no ambiente digital. - Campanha de Engajamento: Instruções para organizar campanhas de mídia social que sensibilizem os eleitores. 6. Recursos Adicionais: <ul style="list-style-type: none"> - Lista de organizações de apoio e financiamento. - Glossário de termos relevantes.

	<p>Distribuição: A cartilha será distribuída em formatos digitais e impressos, estando também disponível em formatos acessíveis para pessoas com deficiências visuais ou auditivas. Parcerias com organizações da sociedade civil e veículos de comunicação serão buscadas para maximizar seu alcance.</p> <p>Avaliação e Atualização: Uma estratégia de feedback será implementada para avaliar a eficácia da cartilha e realizar atualizações periódicas com base nas necessidades emergentes e nas mudanças no cenário político.</p>
OBJETIVO	<p>O objetivo principal do curso é a capacitação de discentes para entender e analisar criticamente os mecanismos subjacentes à violência política de gênero e de raça. Além disso, o curso visa:</p> <p>(i) Fornecer uma base teórica introdutória sobre as teorias de gênero, raça e política. (ii) Examinar casos específicos para ilustrar as nuances e complexidades dessas formas de violência. (iii) Aplicar metodologias práticas para analisar e combater essa violência em várias esferas, desde o ativismo social até a formulação de políticas públicas. (iv) Fomentar um espaço seguro para diálogo e colaboração interdisciplinar entre os alunos.</p>
METODOLOGIA	<p>O curso será ministrado combinando palestras, discussões em sala de aula, análise de estudos de caso e atividades práticas. De tal forma, seguirá a seguinte estrutura:</p> <p>(i) Sessões de Palestras com Convidadas: Apresentação de conceitos teóricos e revisão de literatura relevante. (ii) Discussões em Sala de Aula: Debates estruturados para explorar tópicos complexos e permitir uma participação ativa dos alunos. (iii) Estudos de Caso: Análise aprofundada de casos específicos de violência política de gênero e de raça.</p>
HABILIDADE Exigência MEC RESOLUÇÃO nº 5, 18 de dezembro de 2018	X Interpretar/aplicar as normas (princípios e regras) do sistema jurídico nacional, observando a experiência estrangeira comparada, quando couber, articulando o conhecimento teórico com a resolução de problemas.
	X Demonstrar competência na leitura, compreensão e elaboração de textos, atos e documentos jurídicos, de caráter negocial, processual ou normativo, bem como a devida utilização das normas técnico-jurídicas.
	X Demonstrar capacidade para comunicar-se com precisão.
	X Dominar instrumentos da metodologia jurídica, sendo capaz de compreender e aplicar conceitos, estruturas e racionalidades fundamentais ao exercício do Direito.
	X Adquirir capacidade para desenvolver técnicas de raciocínio e de argumentação jurídicas com objetivo de propor soluções e decidir questões no âmbito do Direito.
	X Desenvolver a cultura do diálogo e o uso de meios consensuais de solução de conflitos.
	X Compreender a hermenêutica e os métodos interpretativos, com a necessária capacidade de pesquisa e de utilização da legislação, da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes do Direito.
	X Ter competências para atuar em diferentes instâncias extrajudiciais, administrativas ou judiciais, com a devida utilização de processos, atos e procedimentos.
	X Utilizar corretamente a terminologia e as categorias jurídicas.
	X Aceitar a diversidade e o pluralismo cultural.
	X Compreender o impacto da inteligência artificial e das novas tecnologias na área jurídica.
	X Possuir o domínio de tecnologias e métodos para permanente compreensão e aplicação do Direito.
	X Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupos formados por profissionais do Direito ou de caráter interdisciplinar.
X Apreender conceitos deontológico-profissionais e desenvolver perspectivas transversais sobre direitos humanos.	
X Outras: Letramento em diversidade e inclusão	
PROGRAMA GERAL (cronograma dos encontros semanais presenciais (em média 15))	
ATIVIDADE	TEMA
1	Encontro de boas-vindas e introdução ao tema. Apresentação dos objetivos, cronograma, produto, metodologia e indicações de leitura.
2	Encontro com especialista (i): Por que eleger candidaturas que representem a diversidade da sociedade brasileira?
3	Encontro com especialista (ii): O papel dos partidos políticos na garantia da participação política de mulheres e pessoas negras: normas, implementação de cotas eleitorais, contradições e desafios.
4	Encontro com especialista (iii): O problema da violência política de gênero e raça no Brasil. Tipos de violência política. Femicídio político: o caso Marielle Franco.
5	Levantamento (i): Mecanismos institucionais e legais para a proteção de mulheres negras defensoras de Direitos Humanos, candidatas ou parlamentares.
6	Levantamento (ii): Violência online e responsabilidades de empresas de redes sociais
7	Levantamento (iii): Melhores práticas internacionais
8	Construção da cartilha (i): Metodologia, definição dos tópicos da cartilha, divisão de funções e cronograma
9	Construção da cartilha (ii): Redação da primeira seção: "O problema da violência política de gênero e étnico-racial no Brasil"

10	Construção da cartilha (iii): Redação da segunda seção com base no levantamento (i)
11	Construção da cartilha (iv): Redação da terceira seção com base no levantamento (ii)
12	Construção da cartilha (v): Redação da quarta seção com base nos levantamentos (iii)
13	Construção da cartilha (vi): Redação do infográfico final
14	Construção da cartilha (vii): Revisão
15	Construção da cartilha (vii): Revisão e feedback final
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Conceitos: A (ótimo) para discentes que estejam presentes em mais de 90% dos encontros, apresentando interesse nos temas debatidos e demonstrando preparação prévia para os debates semanais por meio de leitura dos materiais sugeridos. B (bom) para discentes que estejam presentes em mais de 80% dos encontros, apresentando interesse nos temas debatidos e demonstrando preparação prévia para os debates semanais por meio de leitura dos materiais sugeridos; C (suficiente) para discentes que estejam presentes em mais de 70% dos encontros, apresentando interesse nos temas e D (insuficiente) para discentes que estejam presentes em menos de 70% dos encontros, apresentando pouco interesse nos temas debatidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Instituto Marielle Franco, (2023) "Violência Política de Gênero e Raça no Brasil: Dois anos da lei 14.192/2021". Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1P_OxIUToYOvISX_Vi77cDfCnZqmzsLKZ/view (trechos selecionados) LOURENÇO, Ana Carolina, FRANCO, Anielle (Organizadoras) A radical imaginação política das mulheres negras brasileiras. São Paulo: Oralituras, 2021, São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo. (trechos selecionados) GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020. (trechos selecionados)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Ministério Público Federal (2022) "Cartilha sobre violência política e violência política contra as mulheres". Disponível em: https://www.mpf.mp.br/presp/publicacoes/cartilha-sobre-violencia-politica-e-violencia-politica-contra-as-mulheres/ Observatório da Violência Política Contra a Mulher (s.d.) "Cartilha sobre violência política de gênero". Disponível em: https://aplicacao.mpmg.mp.br/ouvidoria/CARTILHA_VIOLENCIA_GENERO.pdf Gênero e Número e Repórteres sem Fronteiras (2022) "O impacto da desinformação e da violência política na internet contra jornalistas, comunicadoras e lgbt+". Disponível em: https://desinformacao.generonumero.media/wp-content/uploads/2022/04/PesquisaDesinformacaoGN_RSf_relatorio-final.pdf Lu Belin (2022) MonitorA: "Louca, doida, maluca: misoginia domina ofensas a candidatas nessas eleições". Revista Azmina. Disponível em: https://azmina.com.br/reportagens/monitora-2022-misoginia-ofensas-candidatas/ MATTOS, Marlise, MARQUES, Danusa, CARVALHO, Layla. A violência política de Gênero e a violência política contra as mulheres. Nexo políticas públicas. Disponível em https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2021/A-viol%C3%Aancia-pol%C3%ADtica-de-g%C3%AAnero-e-a-viol%C3%Aancia-pol%C3%ADtica-contra-as-mulheres